

CASOS DE DISTOCIA EM MATRIZES SUÍNAS NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA.

XIMENES, Jéssica Fernanda.¹PIASSA, Meiriele Monique.²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apontar a importância do manejo adequado da maternidade na produção suinícola. Já que a preocupação com relação ao parto é de extrema importância, tanto para matriz quanto para o leitão. O estudo foi feito de forma descritiva e observacional, do dia a dia da granja localizada no oeste de Santa Catarina, no decorrer de trinta dias, período no qual foram relatados dez casos de distocia, que se refere a dificuldade de origem materna ou fetal na hora do parto, em um total de trinta e cinco matrizes da raça Landrace. O parto assim como toda a gestação deveria ser assistido de forma adequada, dando atenção máxima a cada fêmea parturiente e seus leitões. O que em maioria das vezes não ocorre devido até mesmo à falta de informação técnica aos produtores, e também pela falta de assistência especializada ou falta de pessoal adequadamente preparado no exercício de tal função na hora do manejo. Os protocolos de indução e sincronização das matrizes permite uma melhor assistência do quadro. Vale a pena conscientizar o produtor que quanto melhor for assistido o período de maternidade da sua matriz, melhor será o desenvolvimento dos leitões e consequentemente da vida reprodutiva dessa matriz.

PALAVRAS-CHAVE: Produção, Suínos, Maternidade, Distocia, Manejo.

1. INTRODUÇÃO

É inevitável perceber que a atividade suinícola vem crescendo e se desenvolvendo fortemente em nosso país, e que por essa razão alguns produtores não tenham se adequadado a essa grande demanda, pois o perfil das matrizes estão em constante mudança, o que passa a exigir práticas de manejo mais aprimoradas, já que nos dias de hoje elas possuem cada vez mais o papel de ser uma boa mãe, boa reprodutora e atender a demanda na produção.

O manejo do parto na granja deveria ser assistido como item de suma importância, tanto para as matrizes parturientes, como para os leitões das mesmas, por que dessa prática depende toda a cadeia de produção pois quanto melhor for assistido o período de gestação, não havendo complicações e prevenindo-as, melhor será o desenvolvimentos dos leitões e consequentemente a vida reprodutiva de sua matriz.

Muitas vezes se faz necessário a implementação de protocolos de indução e sincronização do parto em matrizes, para que melhor os mesmos sejam assistidos, possibilitando um manejo mais coerente com a situação de maternidade.

¹ Acadêmica formanda no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: jessica.fernandaximenes@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, mestre em Ciência Animal. E-mail: meiriele@fag.edu.br

O presente artigo irá apresentar relatos de partos distócitos acompanhados na rotina suinícola durante um período de trinta dias em uma granja localizada no interior do oeste de Santa Catarina, assim avaliando possíveis fatores que levaram a ocorrência desses eventos, e possíveis intervenções que poderiam ter sido feitas, relevando ainda mais a importância do manejo assistido nesta fase.

2. METODOLOGIA

Foi realizado acompanhamento da rotina em uma granja produtora de suínos na região oeste de Santa Catarina, para fins deste estudo, foram acompanhados trinta dias do dia a dia da granja, acompanhamento esse feito apenas de forma observacional, a fim de descrever e analisar os parâmetros avaliados com ênfase em partos distócitos, sem manipulação de dados, e sem nenhuma intervenção na prática no manejo da granja.

Após coleta total de dados observados os mesmos serão descritos neste presente artigo, afim de ressaltar a importância de um manejo adequado dentro das granjas de produção, pois o mesmo está intimamente ligado a uma melhora ou piora na produção, á um bom resultado ou não, pois é um fator extremamente determinante dentro do meio.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Segundo Valandro Rusch e Júnior (2016), o Brasil foi considerado o quarto maior produtor de suínos do mundo, e também quarto lugar se tratando de produção e exportação a um nível mundial, ou seja a atividade suinícola na atualidade é de grande importância no mercado.

O autor Do Decurso (2009), explica que partos distócitos são aqueles que a matriz em condições normais não consegue iniciar ou dar continuidade ao parto após o nascimento de um ou alguns leitões, fazendo-se necessária a intervenção com o objetivo.

No decorrer dos trinta dias de acompanhamento na granja de suínos foi possível perceber uma desuniformidade no lote com relação aos partos das matrizes, o responsável pela granja confirmou que as fêmeas nunca haviam participado de um protocolo de sincronização, e tão pouco era conhecedor das práticas de intervenção que poderiam vir a ser necessárias num parto, sendo que a

mesma é fundamental com o objetivo de dar continuidade ao nascimento dos leitões, o que corrobora com o que diz o autor (DO DECURSO, 2009).

O autor Mota, Ribeiro e Pardal (2014), discorre sobre a importância dos protocolos de indução e sincronização do parto em matrizes pois permitem a concentração dos partos em períodos adequados facilitando que eles sejam assistidos.

Bernardi (2007) é bem claro quando diz que o entendimento do processo de nascimento e dos mecanismos que controlam o parto permite que as anormalidades sejam reconhecidas. E esse conhecimento é necessário para que haja clareza de quando se deve ou não interferir.

As fêmeas acompanhadas também nunca haviam sido inseminadas, pois na granja haviam três cachos da raça Duroc que estavam sempre à disposição das fêmeas, ressaltando ainda a falta de manejo adequado que seria usar os animais para a detecção do cio e aí então os introduzir no convívio da fêmea.

Do Decurso (2009), ainda explica que partos distócicos são aqueles em que a matriz em condições normais não consegue iniciar ou dar continuidade ao parto após o nascimento de um ou alguns leitões.

Foram acompanhados dez casos de parto distócitos onde o total de animais era de trinta e cinco matrizes da raça Landrace, podendo ser considerada uma taxa relativamente significativa, já que desses dez casos acompanhados oito apresentaram perda total dos leitões, que sustenta a afirmação que a preocupação com relação ao parto é importante na suinocultura com o objetivo de obter o maior número de leitões nascidos vivos em cada leitegada e também manter a saúde reprodutiva da matriz a fim de dar continuidade à sua produção, do autor (DO DECURSO, 2009).

Mellagi (2007), dizia que em casos de distocia é indispensável que as unidades produtoras tenham protocolos bem definidos, especificando a situação na qual a intervenção deve ser realizada, para padronizar corretamente esta ação.

As gestantes em trabalho de parto muitas vezes não eram levadas a maternidade pois nem era diagnosticado o início da atividade em si, era evidente o despreparo dos responsáveis pelo cuidado da produção, quanto a assistir e intervir quando necessário.

O parto dos animais não foram devidamente assistidos, em razão da carência de pessoal para boa prática desse manejo, as matrizes entravam em trabalho de parto e não eram notadas, apenas era evidenciado o quadro quando as mesmas já haviam expelido grande quantidade de líquido com sangue pela vagina, bastante tempo depois, o que é uma grande falha concordando com a ideia do autor (BERNARDI, 2007).

Na maioria dos casos foi constatado que as matrizes não apresentavam dilatação de cérvix, que se assistidos adequadamente poderia ter sido resolvido com doses de Ocitocina que é capaz de promover contrações uterinas assim ocasionando a devida dilatação do colo uterino da matriz.

Em contrapartida, na minoria dos casos foi constatado que os fetos estavam mal posicionados no canal cervical, o que poderia ter sido resolvido através de manobras manuais, ou intervenção cirúrgica através de uma cesariana de emergência se diagnosticado sofrimento fetal, porém vale lembrar de que um procedimento cirúrgico tal como a cesariana ser relativamente difícil de acontecer em uma baía pelo próprio ambiente, e também precisaria de médico veterinário devidamente preparado.

Em média cada matriz gerava seis leitões cada, três das dez que apresentaram parto distócito, possuíam oito leitões, que representa um padrão bom quanto a número de animais por fêmea sendo que os mesmos se apresentavam com tamanho relativamente grande em comparação à mãe, que portanto necessitaria de intervenção para o nascimento.

Segundo Barili e Mellagi (2007), a distocia em matrizes suínas está relacionada ao aumento de leitões nascidos mortos, sobretudo por prolongar a duração do parto, por esta razão um dos manejos mais importantes para maior número de leitões nascidos vivos, é a assistência ao parto.

No caso desta granja analisada, as fêmeas eram totalmente mal assistidas, desde o início da gestação, pois apenas uma vez ao dia elas eram visitadas por um encarregado de alimentá-las, totalmente despreparado quanto às práticas de manejo, o qual relatou que nem saberia identificar sinais clínicos de um trabalho de parto, tais como mudanças nas glândulas mamárias mudanças comportamentais, mudanças na vulva e secreções vulvares, quem dirá se as fêmeas estavam passando por problemas nesse período.

Fica evidente que o conhecimento de quem manipula essas matrizes é de extrema importância para o bom funcionamento na produção suinícola, pois a morte dos leitões, está intimamente relacionada ao mal preparo do pessoal que manipula as matrizes, que por falta de conhecimento se torna impossibilitado de exercer um manejo adequado na granja, pois práticas de intervenção poderiam ter sido adotadas se a dificuldade no início do trabalho de parto fossem diagnosticadas.

Rocha Barros (2008), deixa claro que em todas as fases da criação de suínos, se faz necessário implantação de um adequado controle de manejo, o que permite alcançar o sucesso da produção, e consequentemente um melhor retorno econômico.

O responsável pela produção então foi alertado sobre essa situação, e procurou auxílio especializado em atendimento veterinário em uma cooperativa da região para melhorar a sua prática. Seriam contratados novos funcionários para auxiliar no manejo da granja e os mesmos seriam devidamente treinados para melhor desempenho em suas funções, fora o suporte que o veterinário daria sempre que necessário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados durante a estadia na granja, e observação da mesma, não restam dúvidas de que o despreparo de pessoal responsável pelo manejo dos animais de reprodução, afeta toda a cadeia produtiva da mesma, pois se os funcionários fossem devidamente capacitados, preparados e conhecessem os animais com que estão lidando poderiam diagnosticar os sinais que os mesmos apresentam, e tomar as devidas atitudes necessárias para cada situação.

Nos casos relatados, a intervenção na hora do parto poderia ter preservado a vida dos leitões, sem esquecer que o parto também pode influenciar no desempenho futuro na vida reprodutiva da fêmea em questão.

O acompanhamento das matrizes durante a gestação tem como objetivo aumentar o número de leitões nascidos vivos por parto, observando os sinais que os animais apresentam e possibilitando a intervenção adequada quando necessário, em cada caso.

A presença de um médico veterinário ou técnico dotado do conhecimento necessário das boas práticas de manejo é de fundamental importância para aumentar a eficiência produtiva das matrizes suínas, assim gerando uma melhora na produção, melhorando a qualidade de vida das matrizes e consequentemente melhorando a rentabilidade econômica da granja.

REFERÊNCIAS

BARILI, Fernanda; MELLAGI, Ana Paula Gonçalves. **Características de partos suínos de acordo com a ocorrência de intervenção obstétrica e natimortalidade.** Porto Alegre: UFRGS, 2007.

BERNARDI, Mari Lourdes. Fisiologia do parto em suínos. **Acta scientiae veterinariae.** Porto Alegre, RS, 2007.

DO DECURSO. A importância do atendimento ao parto na melhoria da produtividade em suínos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 37, n. Supl 1, p. s35-s47, 2009.

MELLAGI, Ana Paula Gonçalves. **Intervenção manual ao parto em suínos: estudo comparativo do desempenho reprodutivo, longevidade e produção de leite**. 2007.

MOTA, Alexia; RIBEIRO, Joana; PARDAL, Paulo. Efeito do número de aplicações de prostaglandina F2 α , para indução do parto, no desempenho produtivo de porcas reprodutoras. **Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS)**, v. 2, p. 113-122, 2014.

ROCHA BARROS, Leilane et al. Distúrbios de impacto econômico na produção de suínos: Agalaxia. **REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 9, n. 7, 2008.

VALANDRO, P.; RUSCH, E.; JUNIOR, L. A. N. Avaliação do risco ocupacional de zoonoses de transmissão direta entre trabalhadores da suinocultura de cordilheira alta-sc. *In: Anais da JIC-jornada de iniciação científica e tecnológica*, v. 6, n. 1, 2016.